

SEMINÁRIO SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

INSE, organizado pela COMISSÃO EXECUTIVA PROVISÓRIA de zona
da Grande Lisboa

COIMBRA
1974

O MOVIMENTO SINDICAL DOS PROFESSORES

1. O movimento sindical dos professores não surgiu abruptamente a 25 de Abril. Apesar da extinção pelo fascismo de todas as organizações sindicais e associativas do professorado, que tão grande contributo tinham dado à difusão e aperfeiçoamento da instrução popular e à defesa dos interesses profissionais dos seus membros, sempre os professores mantiveram formas mínimas de associativismo onde, de algum modo, lutaram ao lado do povo pela libertação de Portugal.

Essa movimentação adquiriu formas bastante mais amplas nos últimos tempos do regime deposto, correspondendo, em parte, à agudização das crises do fascismo e ao ascenso da luta do povo português.

Assim, aproveitando taticamente a política demagógica do ex-Ministro Veiga Simão, particularmente aquando da discussão do Projecto de Reforma do Ensino, realizaram-se diversas reuniões de professores de todos os graus de ensino, com especial relevo para as grandes assembleias do ensino primário que marcaram claramente a posição destes professores face à reforma e à sua situação profissional. A movimentação em torno da discussão de problemas pedagógicos e de educação permanente mobilizou igualmente grande número de professores do ensino primário e da educação pré-escolar.

Também uma parte dos docentes do ensino superior, com especial destaque para os assistentes, denunciaram vigorosamente o sentido demagógico da tão apregoadá reforma do ensino, tendo-se colocado abertamente ao lado da luta dos estudantes nos momentos mais graves da vida académica. Reflexo desta tomada de posição, tentaram-se professores, ainda que de forma irregular, institucionalizar por diversas vezes assembleias de docentes e grupos de trabalho, donde germinou a intenção de uma movimentação associativa de características sindicais,

De entre toda esta movimentação geral do professorado que se registou na fase final do regime fascista, sobressaiu a actividade desenvolvida pela classe ao nível do ensino secundário e do CPES, iniciada no ano lectivo de 1969/70 em torno da reivindicação de contratos mínimos de 12 meses para todos os trabalhadores do ensino.

Com base nesta reivindicação da classe organizaram-se os Grupos de Estudo que rapidamente se alargaram a todas as categorias do pessoal

docente do ensino secundário e do CPSS, promovendo uma acção mobilização da classe na luta pela revalorização da função docente, por um estatuto profissional, por uma associação de professores com orientação claramente sindical. Esta acção ganhou uma amplitude verdadeiramente nacional através da revista "O Professor" que nos três números saídos desde Outubro de 1973 desempenhou importante papel no esclarecimento e aglutinação da classe.

Pela firmeza com que sempre desmascararam junto da classe e da opinião pública a política demagógica do ex-MEN, pela sua implantação junto dos professores, os GEPDESP foram uma força de resistência que o regime fascista temeu. Testemunho disso é a repressão desencadeada na fase final do anterior regime, que culminou no famigerado despacho 9/74 com que o ex-MEN pretendeu liquidar os GEPDESP. No entanto, esta tentativa de intimidação do fascismo teve como resposta o reforço da unidade da classe em torno dos GEPDESP que, em vésperas de 25 de Abril preparavam o desencadear de uma luta frontal pela conquista de uma associação a nível nacional que garantisse a defesa organizada dos interesses da classe.

O Sindicato dos Professores surge, pois, como atitude coerente da parte daqueles que, muito antes de 25 de Abril, já lutavam por uma revalorização da situação profissional do professorado, pelo direito de associação e sindicalização, por uma educação ao serviço do povo português, pelo fim do fascismo e pela construção de um Portugal livre e democrático.

Um Sindicato é uma organização de trabalhadores destinada à defesa dos seus interesses comuns.

Em regime capitalista o patronato dispõe dos meios de produção e organiza o sistema produtivo para a obtenção de largas margens de lucro, o que implica necessariamente a exploração das massas trabalhadoras. Nessa oposição entre os interesses do Capital, apoiado pelo aparelho de Estado, e os interesses dos trabalhadores, estes apenas têm o poder que lhes vem da sua capacidade de organização. Uma das principais formas que esta organização reveste é, precisamente, o Sindicato,

Transportando estes conceitos gerais para o campo do professorado, logo que nos apercebemos da enorme importância que um Sindicato dos Professores pode (e deve) ter na defesa dos interesses profissionais, individuais e colectivos, dos seus membros, na elevação da consciência deontológica e política da classe, na participação

.../...

na definição de uma política educacional ao serviço do povo português, na construção de um Portugal livre e democrático.

Na unidade de todos os trabalhadores frente ao patronato e na independência dos sindicatos, em relação a credos e partidos políticos, reside a força e a capacidade actuante do Sindicalismo.

Se a independência é o pressuposto indispensável para um sindicalismo correcto e eficaz, a demissão perante os grandes problemas do povo e do país e as suas soluções políticas é em si própria, a negação do sindicalismo.

2. Para que o Sindicato dos Professores seja forte é necessária a unidade na acção de todos os professores. Uma unidade que, forçada na acção, permita mobilizar a grande maioria dos professores em torno dos seus objectivos comuns (sem esquecer os que são específicos só de alguns), para além das diferenças de grau, ramo ou tipo de ensino, para além das diferenças de categoria profissional. Só mediante esta unidade se poderá concretizar a defesa dos interesses socio-profissionais dos professores, através da dignificação da função docente, desvirtuada por 48 anos de corporativismo fascista; a efectiva capacidade de intervenção numa política educacional que se quer democrática e ao serviço do povo português; a correcta perspectivação das reivindicações por que lutam os professores e a sua inserção nos objectivos globais de uma luta de todos os trabalhadores por uma sociedade justa. Esta necessidade de unidade na acção aponta para que se coloque como objectivo a construção de um Sindicato Único, de todos os professores de todos os graus e tipos de ensino. Também nesse sentido apontam as características e condicionamentos actuais da nossa movimentação:

- diferente grau de avanço da organização a nível regional e em relação a certos ramos de ensino; o que exige que, no quadro de uma organização única, se façam todos os esforços para acelerar o processo de organização, em vez de se abandonar aos seus próprios meios os sectores de ensino ou as regiões que sentem mais dificuldades;

- persistência de atitudes e comportamentos herdados da situação criada pelo regime fascista: preconceitos elitistas, complexos de inferioridade e consequentes agressividades e desconfianças exacerbadas, de grau de ensino em relação a outro grau de ensino, de categorias profissionais em relação a outras categorias profissionais dentro do mesmo grau de ensino. Deixar estes factores desenvolverem-se à vontade é conduzir rapidamente a uma pluralidade de lutas intestinas, a uma multiplicação de reivindicações antagónicas, que dificultarão e poderão mesmo paralisar a necessária acção unitária.

É evidente ainda que tais divisões não deixarão de ser aproveitadas e exploradas pela reacção que começa a reorganizar-se e que buscará lançar os professores uns contra os outros, desagregar a sua solidariedade e anfraguscen a sua luta.

Haverá quem receie que num Sindicato único não haja suficientes possibilidades para que as reivindicações específicas de cada grau ou ramo de ensino, de cada categoria profissional sejam ouvidas. Tal receio será infundado desde que se dinamize a iniciativa das várias bases na procura sistemática das suas reivindicações específicas, na definição das que são prioritárias e na ligação com os órgãos de coordenação e de execução.

A experiência de longos anos de lutas do sindicalismo operário, as vitórias na unidade e as derrotas sofridas na divisão reclamam um SINDICATO ÚNICO como instrumento capaz de reflectir e defender as aspirações e interesses dos professores portugueses. Cooperação com todos os trabalhadores, estudantes e demais forças progressistas

Se a luta dos professores deve ser unitária, devem os professores, como trabalhadores que são, compreender também que nada os deve separar dos outros trabalhadores e que a sua luta só ganha em ser solidária, pois será tanto mais forte quanto maiores forem as relações entreadjuda, de solidariedade activa e de coordenação entre os vários sindicatos.

Nesse sentido parece poder assentar-se desde já na aceitação das directrizes contidas no documento da Intersindical "Para uma estratégia do movimento sindical no momento actual".

A cooperação e solidariedade com todos os trabalhadores deverá ainda alargar-se a todas as forças progressistas organizadas (nomeadamente o movimento estudantil) que busquem, na conjuntura actual, a construção de uma sociedade verdadeiramente justa e democrática. Existem agora condições mais favoráveis para que toda essa cooperação, confluindo num grande movimento de luta, possa ser mais poderosa, porque o fascismo foi derrubado. Por outro lado esta cooperação e esta confluência são impostas como urgentes e primordiais, porque se a ditadura foi derrubada, a sua base económico-social mantém-se. Será muito importante compreender-se que essa manutenção é uma ameaça contínua àquilo que já está sendo conquistado e com mais razão, àquilo que ainda falta conquistar (e é muito), sendo especificamente um obstáculo à efectiva melhoria das condições

.../...

de trabalho dos professores e à elaboração de uma política educativa verdadeiramente democrática, que coloque o ensino ao serviço dos trabalhadores e, portanto, das verdadeiras necessidades do povo português.

Todas estas reflexões apontam um outro objectivo comum a todos os trabalhadores e forças progressistas: a consolidação das conquistas já alcançadas. Tal consolidação permitir-nos-á não só torná-las irreversíveis e impedir todas as tentativas de regresso ao anterior regime, mas também assegurar posições para que novos passos sejam dados, para que novas conquistas sejam alcançadas.

Consolidar, neste momento, não é só a melhor maneira de defender, é também a maneira mais segura de avançar. Consolidar não é estagnação e parar, não é imobilismo nem defensismo, é a maneira correcta e eficaz, neste momento, de estar em movimento.

A cooperação dos professores com os outros trabalhadores faz-se também em torno de determinadas objectivos comuns, que sendo claramente de ordem política, não se destacam, antes se interligam profundamente com as nossas reivindicações na frente económica, pedagógica e de administração e gestão escolar. São eles: a luta pelo fim da guerra colonial com o reconhecimento do direito dos povos das colónias à autodeterminação e à independência, a luta pela independência nacional e a luta pelo progresso social.

3. Numa sociedade que se quer renovada, a educação, a investigação científica e, de um modo geral, todas as actividades culturais, adquirem uma importância que o obscurantismo fascista pretendia, desde sempre, ignorar.

O desenvolvimento vertiginoso da ciência e da técnica, verificado nos últimos decénios, trouxe a primeiro plano o conceito de educação permanente, que é urgente que, no nosso país, seja algo mais que um simples conceito.

O direito à educação permanente deve ser garantido a todo o trabalhador, a todo o indivíduo que pretende adquirir uma formação cívica, literária ou profissional.

A escola, não podendo ser mais uma ilha isolada, desligada dos problemas concretos da sociedade que é integrada, deverá abrir as suas portas a todos aqueles que, pela suas qualificações, como docentes, ou pelas suas aspirações, como discentes, lhe irão permitir uma efectiva inserção na realidade portuguesa.

Nesta perspectiva, a consciencialização do professor para os problemas da sociedade que o rodeia é factor fundamental para a sua obra

loração numa efectiva obra de educação do povo português.

Só essa consciencialização, obtida através da inserção nos objectivos globais por que lutam os trabalhadores, permitirá que, deixando de ser veículo da ideologia burguesa dominante, a educação possa, efectivamente, contribuir para a edificação duma sociedade mais justa em Portugal.

Assim, a nossa estratégia sindical terá como pano de fundo o princípio de que as acções e iniciativas dos professores, em colaboração com os demais trabalhadores, deverão visar uma efectiva participação e "controle" de toda a política educacional do povo português.

Nesse sentido, e atendendo ao subdesenvolvimento cultural existente na maioria das regiões do nosso país, impõe-se que os professores passem a colaborar, juntamente com os estudantes e outras camadas da população, numa ampla campanha de alfabetização e de esclarecimento de adultos.

Assim, e sem prejuízo de outras acções a serem decididas pela base, propomo-nos, desde já:

- 1- Lutar por que a abordagem de temas sociais como modo de urbanismo e habitação, do combate ao subdesenvolvimento à opressão sejam integrados como componentes das matérias ensinadas nas nossas escolas.
- 2- Lutar por uma completa revisão dos programas e métodos de ensino, bem como pela revisão das relações professor-aluno.
- 3- Pugnar pela gratuidade do ensino, com inclusão de subsídios para material escolar, transportes e alimentação.
- 4- Lançar uma vasta campanha de alfabetização e educação de adultos nas regiões menos favorecidas.
- 5- Pugnar pela eliminação progressiva dos condicionamentos económicos e sociais que limitam o acesso às escolas dos filhos dos trabalhadores.
- 6- Lutar por uma educação permanente, extensiva a todos os portugueses e que, ao invés de reverter como até aqui em benefício das empresas, tenha em atenção, apenas, os interesses dos trabalhadores.
- 7- Defender a abolição da compartimentação estanque entre o curso e a produção.
- 8- Pugnar pela difusão da cultura, pelo estímulo à arte, à literatura e às actividades desportivas.

Tendo em conta que a resolução cabal de alguns dos objectivos enunciados não será possível no quadro duma sociedade onde as tremendas desigualdades são regra, propozemo-nos, em perfeita identificação com a luta de todos os trabalhadores portugueses, combater a seu lado por uma sociedade justa e democrática em Portugal.

(DO PROGRAMA DA LISTA A, CANDIDATA ÀS ELEIÇÕES
PARA A Direcção DO SINDICATO DOS PROFESSORES

(Julho 74))